

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

CINTIA CIRINO DA SILVA SANTOS

TDAH NA ESCOLA: Mediação e fortalecimento da aprendizagem

**Aracaju SE
2019.2**

CINTIA CIRINO DA SILVA SANTOS

TDAH NA ESCOLA: Mediação e fortalecimento da aprendizagem

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus
como trabalho de conclusão de curso e requisito
básico para obtenção do Grau de Licenciatura
Plena em Pedagogia
Orientadora: Professora Dra. Maria Auxiliadora
Santos

**Aracaju SE
2019-2**

S237t SANTOS, Cintia Cirino da Silva
TDAH na escola : mediação e fortalecimento da
aprendizagem / Cintia Cirino da Silva Santos. – Aracaju, 2019.

26f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos.
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2019.

1. Pedagogia 2. TDAH 3. Mediação 4. Inclusão
I – SANTOS, Maria Auxiliadora (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

TDAH NA ESCOLA: MEDIAÇÃO E FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM

Artigo científico apresentada à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, Faculdade Amadeus para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do curso

Orientadora

Avaliadora

Avaliação final: _____

Aprovada em: Aracaju _____ / _____ / _____

RESUMO

Esse artigo apresenta reflexões sobre formas de mediação para fortalecimento da aprendizagem de crianças portadoras do déficit de atenção e hiperatividade, o TDAH, no contexto da escola. A partir dessas reflexões, foram analisadas proposta de ações para entender o aluno com TDAH. O objetivo geral foi analisar o desenvolvimento cognitivo de um aluno com TDAH, através da mediação. Os objetivos específicos foram: identificar as características intelectuais apresentadas pelo aluno com TDAH, além de analisar a percepção dos professores sobre os aspectos facilitadores e inibidores no processo de ensino aprendizagem desse aluno com TDAH. A questão de pesquisa foi: analisar a contribuição do professor na sala de aula ao lidar com TDAH e o seu desenvolvimento cognitivo. Para isso foi necessário estudar os teóricos: Mattos (2007), Silva (2009 / 2003) Moreira (1982), entre outros. Foi uma pesquisa qualitativa estudo de caso, utilizando como instrumentos observação do trabalho pedagógico com o aluno e entrevistas com dois professores do quinto ano do Ensino Fundamental. Teve como sujeito da pesquisa um aluno com TDAH, de uma escola privada da rede particular de ensino de Aracaju SE. Nota-se que são necessários mais estudos sobre o TDAH para que os professores possam estar mais seguros na hora de lidar com crianças TDAH. Para em conjunto com as observações diárias possam adequar atividades e pôr em prática sua ação pedagógica.

Palavras-chave: Mediação, TDAH, Inclusão

ABSTRACT

This article presents reflections on ways of mediation to strengthen the learning of children with attention deficit hyperactivity disorder, ADHD, in the context of schools, regardless of whether they are public or private. From these reflections, we proposed actions to understand the student with ADHD. The overall goal was to analyze the behavior of a student with ADHD through mediation. The specific objectives were to identify the characteristics presented by the student with ADHD, besides analyzing the teachers' perception about the facilitating aspects and difficulties in the learning process of this student with ADHD. For this it was necessary to study the theorists: Moreira (1982), Russell Barkley (2008), Freitas (2000), Legnani (2008), among others. It was a qualitative research case study, using as instruments observation of the pedagogical work with the student and interviews with two teachers of the fifth grade of elementary school. The research subject was a student with ADHD, from a private school of the Aracaju SE private school. The data indicated that knowledge about the topic addressed ADHD was practically to the characteristic symptoms of the disorder. Therefore, further studies on ADHD are needed for teachers to be safe when dealing with an ADHD child. For in conjunction with daily observations they can tailor activities and put their methodologies into practice.

Palavras-chave: Mediation, ADHD, Inclusio

INTRODUÇÃO

Este trabalho, apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus trata -se de um estudo de caso na área da Educação sobre o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que tem como principais características hiperatividade e desatenção. O estudo desse tema foi motivado por questionamentos e inquietações que foram surgindo ao longo da vida acadêmica, ao observar o despreparo dos professores ao lidar com essas crianças e o preconceito com os portadores de TDAH, que por muitas vezes são tratados como preguiçosos ou insuportáveis, sendo tachados assim por professores que acham que o TDAH é uma invenção. Objetiva o aprofundamento sobre o tema TDAH, como também contribuir para a reflexão dos professores e estudantes da área da educação sobre os sintomas apresentados por crianças portadoras de TDAH, nas salas de aula, problematizando a atuação dos professores na sala de aula e os métodos, para que essas crianças possam ter o direito de aprender, dentro das suas limitações, para que possam assim alcançar uma aprendizagem significativa.

A pesquisa foi baseada na necessidade em observar o contexto no qual os alunos com TDAH do Fundamental I estão inseridos. Para assim, compreender como se dá o processo de aprendizagem da criança com TDAH e como estas crianças são incluídas no ambiente escolar e o comportamento que as diferencia de outras crianças.

Na vivência na educação infantil, percebe-se que os professores na grande maioria se surpreende quando se deparam com crianças que não se enquadram no que achamos "padrão", ou seja, espera-se uma classe cheia de crianças tidas com padrões, mas o que se encontra é uma classe cheia de crianças diferentes, cada um com suas particularidades e forma de aprender. Nunca iguais, sempre diferentes. Quando nos deparamos com um TDAH, um questionamento surge: O que essa criança tem, Deus? Não para quieto, mexe com todos, não consegue assimilar o conteúdo. E quando analisamos nossa postura, é uma grande hipocrisia não admitir que na grande maioria o que se faz, muitas vezes até sem perceber é ditar regras para um bom comportamento. E por vezes rotulamos no particular nossos alunos, de malcriado, teimoso, problemático. Mas seria mesmo eles alunos problemáticos, malcriados? Ou seria o modo de ser de cada indivíduo, em suas particularidades?

Outro motivo para pesquisar sobre o tema foi que uma aula na faculdade, na matéria de neurociência no segundo período, tive o prazer de conhecer o que para mim era desconhecido. O TDAH e suas possíveis causas e origens e como funcionava o cérebro da pessoa com TDAH.

Diante dessas questões, foi despertado um grande interesse em aprofundar sobre o tema TDAH, a expressão TDAH é tão usado na educação e ao mesmo tempo tão desconhecido. O intuito, inicialmente, era apenas conhecer como surgiu o TDAH, quais as causas, como se dá o processo de inclusão dessas crianças portadoras desse distúrbio e em seguida conhecer a contribuição do professor no processo de desenvolvimento cognitivo da criança portadora de TDAH em sala de aula.

Para compreender essas questões o presente trabalho irá falar sobre a história do TDAH suas causas e origem. Trará, também a contribuição de algumas pesquisas a respeito do tema TDAH, bem como professores, pensam sobre o TDAH. Foram usados como base alguns autores centrais como Silva (2009) Dopfner; Frolich; Metternich (2007)

Foi uma pesquisa qualitativa, de acordo com a abordagem de estudo de caso. Foi realizada em uma escola privada com dois professores, utilizando como instrumento as entrevistas e observação. Tendo como objetivo geral analisar o desenvolvimento cognitivo do aluno com TDAH através da mediação e as possíveis consequências no processo de ensino aprendizagem. Objetivos específicos: Identificar as características apresentadas pelo aluno com TDAH; analisar a percepção dos professores sobre os aspectos facilitadores e inibidores no processo de ensino aprendizagem do aluno com TDAH; verificar como está sendo feito o processo de inclusão desse aluno portador de TDAH na escola, analisar as contribuições no processo de aprendizagem, do professor.

A pesquisa qualitativa é um estudo não estatístico que vai identificar e analisar, profundamente dados não mensuráveis (MINAYO, 2001) O propósito da pesquisa qualitativa é descobrir o que determinado grupo tem em mente. No caso dos indivíduos portadores do TDAH, ou o porquê tal indivíduo, age de modo diferente? Por que tal grupo o faz o que faz ou age como age? Sente o que sente. A pesquisa qualitativa está sendo viável para que possa ter entendimento a respeito desses indivíduos com TDAH e assim, melhorar sua aprendizagem, através da mediação. Os alunos diagnosticados como portadores desse transtorno necessitam de um suporte

educacional especializado, para que possam ter uma aprendizagem significativa e assim desenvolver suas habilidades e competências na sala de aula. (MOREIRA,1982)

Segundo Triviños (1987) o pesquisador que utilizar a pesquisa qualitativa poderá contar com uma liberdade teórica-metodológica para assim desenvolver seus trabalhos. Logo, entendemos que ações pedagógicas adequadas possibilitarão ao professor oportunizar uma aprendizagem ao aluno com TDAH, utilizando práticas como encorajar o educando TDAH a explorar os mais variados materiais sobre um determinado conteúdo, que será trabalhado em sala de aula. Espera-se assim, respeitar as particularidades dos educandos e suas características.

Esse projeto trata-se de um estudo de caso (YIN, 2005) pois se pretende avaliar o desempenho de uma criança com TDAH e a ação pedagógica que estão sendo usadas em sala de aula por educadores para favorecer a aprendizagem dessas crianças. O estudo de caso se propõe a identificar um problema, logo após analisado as evidências, procura se desenvolver argumentos que irão avaliar e propor soluções que possam melhorar o problema. No caso dessa problemática, espera-se, através do estudo de caso encontrar uma forma de proporcionar uma aprendizagem para o portador de TDAH. Será usado um questionário com perguntas, aplicado a dois professores do quinto ano do ensino fundamental de uma escola da rede particular de ensino. E um protocolo de observações que será usado para anotar o comportamento e o relacionamento dessa criança com TDAH durante as atividades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Entendendo a criança TDAH

O TDAH é um transtorno conhecido na medicina desde o século XX. O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade foi reconhecido pela organização mundial de saúde através de sua classificação CDI 10 F90, que identifica a pessoa portadora do transtorno (LEGNANI; ALMEIDA, 2008). Até hoje, não existe uma explicação inequívoca e abrangente para o surgimento desse comportamento de indivíduos com TDAH. Comportamento esse, segundo Dopfner; Frolich; Metternich, (2007) de conduta impulsiva, dificuldade de concentração e agitação. Muito embora

isso não signifique que estamos diante de um caso de TDAH, pois esses sintomas poderão aparecer em outros casos.

Em todo caso, a maioria dos cientistas é unânime em afirmar que as causas principais de TDAH devem ser procuradas nas mudanças do modo funcional do cérebro. Tais mudanças são tão complexas que, na maioria das vezes, não se consegue comprová-las individualmente em cada criança mesmo com os métodos de análise mais modernos. (DOPFNER; FROLICH; METTERNICH, 2007, p. 21, 22)

Segundo Mattos (2007, p.76), ter TDAH significa ter sempre que se desculpar por ter quebrado algo ou mexido em algo que não deveria, por fazer comentários fora de hora, por não ter sido suficientemente organizado. Ou seja, significa ser responsabilizado por coisas sobre as quais, na verdade se tem pouco controle! Torna-se inevitável a sensação de que é um sujeito inadequado. “É uma tentativa muito comum o pensar e o falar que crianças agitadas em demasia, incapazes de manterem-se concentradas durante a realização de suas atividades escolares estejam na verdade sofrendo desse transtorno”. (FERRACIOLI, 2010, p.115.)

Para Phelan (2005, p. 37), “o grande problema é que, qualquer que seja o QI, a pessoa com portadora de TDAH, ela não conseguirá usar sua inteligência plenamente, uma vez que sua dificuldade de prestar atenção não permitirá que o mesmo mantenha o foco por muito tempo.

2.2 Possíveis Causas do TDAH e sua origem

Indivíduos com TDAH estão ligados a uma disfunção do Córtex cerebral, conhecida como Lobo pré-frontal. Essa área é uma das mais importante do cérebro, pois é ela que controla as ações comportamentais. Sendo responsável também pela memorização, atenção, alto controle e planejamento. Segundo Phelan (2005) a deficiência nessa área do cérebro chamada de Córtex cerebral faz com que os indivíduos com TDAH sejam mais desorganizados, dispersos, as vezes muito agressivos e extremamente emocionais. As crianças com TDAH estão entre aquelas pessoas mais propensas a compartilhar problemas com um ou mais membros da família, sugerindo que os desequilíbrios neuroquímicos que contribuem para esse transtorno podem ter origem genéticas. (SMITE; STRICK, 2012. p.30.)

oi comprovado que alterações em áreas pré-frontal (essenciais no processo de atenção controle de impulsos organizações e atividades sustentadas

dirigidas a um fim), provoca falta de atenção, desestabilidade e incapacidade de inibir uma resposta. Foram descritas alterações no córtex pré-frontal, que provocam inquietação motora, na medida em que esta cumpre uma função para a preparação dos movimentos voluntários, especialmente os que dependem de fatores externos, e também na supressão de respostas relativas automáticas a alguns estímulos. (CONDEMARÍN et al., 2006, p.36)

SILVA (2003) fala que, os fatores genéticos desempenham um importante papel na gênese do distúrbio da atenção. Considerando o que foi falado anteriormente assim foi surgindo cada vez mais casos diagnosticados de TDAH.

E como fala o professor Mattos (2007) existe um aumento de TDAH no mundo e no Brasil é estimada em 5% dados confirmados em nove estudos no Brasil e de 100 no mundo todo. E que há cerca de 2.600.000 portadores de TDAH no Brasil. (p.74). O transtorno TDAH, muitas vezes, é associado a alta inteligência, isso porque seus portadores costumam se destacarem em áreas específicas. Tais como, arte, músicas... Entre outras. Encontra-se, entre elas indivíduos com QI de baixa média, mas também podemos encontrar pessoas superdotadas.

2.3 TDAH e a escolarização

Para o DSM 5, Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (2014), o TDAH é definido como um transtorno no neuro desenvolvimento. O diagnóstico foca, ainda, mais dois sintomas de pessoas TDAH, que são: dificuldade de concentração e atenção, hiperatividade e impulsividades.

Podemos ainda falar, segundo Teixeira (2008, p.22):

[...] que esse transtorno está relacionado com disfunção de transmissores neurais, onde uma substância que transmite as informações entre as células nervosas é a dopamina. Nos hiperativos existe uma disfunção na dopamina, a qual afeta especificamente uma parte anterior do lobo frontal do cérebro.

Não podemos fechar os olhos e fingir que o TDAH não existe, pois, estudos comprovaram a existência desse transtorno. “O TDAH é um problema de saúde mental que possui três características básicas que é: Desatenção, agitação ou hiperatividade” (RODHE; BENCZIK, 1999, p.20).

Podemos falar que as características mais marcantes do TDAH, são os grandes vilões dos desajustes escolares. Pois normalmente esses alunos portadores de TDAH, estão fora do padrão esperado por muitas escolas.

Segundo Barkley (2008, p. 89):

Os indivíduos com TDAH costumam ser considerados portadores de dificuldades crônicas como a desatenção ou hiperatividade-impulsividade. Acredita-se que representam essas características desde cedo em sua vida,

em um grau excessivo e inadequado para a idade ou nível de desenvolvimento e entre uma variedade de situações que excedem a sua capacidade de prestar atenção, movimentos múltiplos, inibir impulsos e regular o próprio comportamento no que diz respeito as regras, ao tempo e ao futuro.

Para Mattos (2007), a falta de conhecimento sobre o TDAH, muitas vezes, leva as escolas e alguns professores a cometerem o equívoco de taxarem esses alunos como relaxados, preguiçosos, ou até mesmo por não gostarem de ler. Isso também leva ao equívoco dos métodos a serem utilizados tanto nas observações como nas estratégias de aula. Para lidar com esses alunos com TDAH, antes de tudo, o educador precisa conhecer e compreender o transtorno sabendo diferenciar. O que é TDAH e o que é mal educação ou pura rebeldia da criança: Desatentos, hiperativos-Impulsivos e mistos.

As crianças com TDAH do tipo desatentos e caracterizados por aspectos conhecidos pela maioria dos profissionais da área da educação tendo a desatenção como um dos pontos mais lembrados. Porém, não é somente desatenção, observa-se também percepção de passagem de tempo, a dispersão nas tarefas que exige bastante concentração, a distração entre outros aspectos.

As crianças com TDAH tipo Hiperativos-Impulsivo são caracterizados pela sua agitação, hiperatividade e impulsividade. Nesse caso de hiperatividade, normalmente é um grande problema, de uma vez que desestabiliza todos ao redor. Procuram constantemente por estimulação, no caso das crianças, a necessidade de mexer com os colegas na sala de aula a todo tempo. São impulsivos e normalmente não pensam antes de agir. A inquietação faz com que mexa com as mãos ou pés quando sentados, musculatura tensa, dificuldade de estar parado por muito tempo. Fazem várias coisas ao mesmo tempo, estão sempre a mil por hora em busca de novidades. São impacientes, têm instabilidade de humor, dificuldade de expressar-se, a comunicação costuma ser compulsiva.

As crianças com TDAH tipo misto, como já diz a palavra Mista apresenta os dois sintomas acima citados. Mesmo no TDAH tipo misto, existe uma variação de acordo com cada portador. Normalmente as crianças menores com TDAH, são mais hiperativas, de um modo geral podemos falar que a hiperatividade é mais frequente na infância e vai diminuindo à proporção que a criança vai amadurecendo.

Para Freitas (2010) o educador, todos os dias, se depara em meio a uma extensa diversidade de crianças que demonstram comportamentos e formas de aprendizagem altamente diferentes umas das outras. Olhando para esse contexto o

educador tem como missão proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem que possa alcançar não apenas a um, mas a todos, independentes de suas limitações. No caso de alunos com TDAH, Freitas (2010) escreveu que as dificuldades dessas crianças com TDAH está diretamente ligada ao transtorno. Essas crianças ficam desatentas, não porque não querem prestar atenção, mas porque são portadoras de um déficit de atenção que impossibilita a concentração nas aulas. “Uma vez diagnosticado, o professor tem condições de ajudar o aluno com TDAH sem, com isso, prejudicar a turma. Por meio de alguma estratégia, ele pode facilitar o cotidiano dessa criança na escola”. (p.178).

Pois, sabem que a grande maioria das crianças com TDAH são desatentas e necessitam estar longe das janelas e portas, para que não sejam facilmente induzidas à distração com a movimentação de pessoas no lado de fora. Pois, lugares perto de janelas e portas podem levar a mais desatenção, pois o fluxo de pessoas costuma ser maior. Freitas (2010) também fala que as atividades dessas crianças com TDAH têm que ser adaptadas e pouco demoradas, para não ultrapassar o tempo dentro dos limites de concentração dentro do quadro de transtorno. Para Marqueis (2012), ainda que as atividades propostas para as crianças com TDAH sejam diferenciadas, o educador precisa promover interação social entre as crianças dentro da sala de aula, sejam elas TDAH ou não.

[...] Aprendizagem não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimentos que, de outra forma, seria impossível de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VIGOTSKY, 1991, p.101)

Logo, a criança com TDAH vive com dificuldade de atenção, entre outras dificuldades latentes. Como a desenvoltura social, cabendo assim ao educador auxiliar a esse aluno com TDAH se adequar da melhor maneira, tanto nas atividades escolares, quanto na sociedade.

2.4 Inclusão da criança com TDAH

Todos nós quando educadores temos a noção que a inclusão, não se trata apenas de pôr mais uma criança na sala de aula, sendo essa criança com dificuldades de aprendizagem ou não. É preciso lutar por uma sociedade e uma escola que todas as crianças tenham acesso e onde sejam respeitados os limites de cada uma, sendo

dado espaço a todas as pessoas para que elas possam crescer e transformar seu meio rompendo com muitas das barreiras que lhe são impostas” (PERANZONE; FREITAS, 2000, p.3)

As estratégias de adaptações curriculares são favoráveis a aprendizagem dos alunos que delas necessitam. São modificações do planejamento das atividades, dos objetivos e forma de avaliação do currículo como um todo ou aspecto dele, de forma a acomodar todos os alunos. (GLAT; OLIVEIRA, 2012). Sendo assim, deve estar no projeto político pedagógico da instituição e no currículo feito em sala de aula e também no nível individual, por meio de elaborações e implantações individualizado. Porém, estamos vivenciando, muitas vezes, outra realidade, com um grande equívoco, sobre o que é educação inclusiva e educação especial.

A educação inclusiva constitui um paradigma do sistema educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferenças como valores indissociáveis e que avança em relação a ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008, p.1).

A educação inclusiva abrange a todos de modo geral. Logo, entende-se que o didático pedagógico, que ocorre na sala de aula, como é específico e comum com a diversidade que caracteriza o ser humano, constitui o objetivo da inclusão escolar.

Aplicando o conceito de educação inclusiva que postura uma reconstrução do sistema educacional, ou seja, uma mudança do ensino regular, tendo como objetivo fazer a escola inclusa e democrática, para trabalhar com todos os educandos, independente de raça, crenças religiosas e classes sociais, baseando-se nos princípios de que a diversidade deverá não só ser aceita, mas também desejada. (BRASIL, 2001 a, p.40).

O processo que discute a inclusão tem se transformado em documentos que representam legalidade na sustentação de suas metas. E para que mudanças sejam possíveis é necessário conhecer os fatos e aspectos legais. À lei 9.34/96, de Diretrizes e Bases Nacionais (BRASIL,1996), no capítulo referente a educação especial estabelece:

Art.58. Entende-se por educação especial, para os efeitos da Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas portadoras de necessidades especiais.

Art.59.Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos como necessidades especiais:

- I- Currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas, para atender as suas necessidades
- II- Termalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas

deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para superdotados.

III- Professores com especialização adequada em nível médio ou superior a integração desses educandos nas classes comuns.

IV- Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora;

V- Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino regular.

Os alunos NEE (Necessidades Educativas Especiais) são amparados pela Lei Brasileira e devem ser matriculados em escolas regulares, que sempre têm em seus objetivos e metas para organização, visando receber esses alunos NEE, que necessitam de atenção especial. Além de necessitarem de um bom espaço físico, necessitam também de professores qualificados para lidar com esse público especial e bons recursos pedagógicos.

2.6 A atuação pedagógica do professor na mediação e no fortalecimento da criança portadora de TDAH

A escola vem retratando a cada dia uma diversidade muito grande em seu ambiente, e na maioria das vezes não é o esperado ou o que se espera a respeito da inclusão. Permanecem, assim inverdades sobre a maneira de ensinar o “diferente”, nos termos de Arroyo (2007) deixam esses portadores de TDAH a própria sorte, com a falsa realidade que crianças com algum tipo de transtorno de aprendizagem raramente alcançarão êxito em sua vida acadêmica ou até mais ... Que são incapazes de interagir com o meio em que vivem, excluindo essas crianças com transtornos de aprendizagem de atividades que são comuns em uma sala de aula realizadas por crianças sem transtornos ou sem deficiências. É necessário que o professor tenha ciência que a dificuldade de aprendizagem leva o aluno portador de um transtorno de aprendizagem, muitas vezes ter um comportamento visto como inconveniente. Diante disso é necessária a mudança de paradigmas para que o Aluno com TDAH possa ter o direito de escolarização garantida e possa ser incluso no ambiente escolar.

De certo que nem tudo é transtorno, mas para que tenhamos essa certeza é necessário que exista todo processo, que envolva características e olhares desse professor que faz a diferença em sala de aula e possa assim, identificar esse portador de TDAH. “O TDAH é um transtorno de desenvolvimento do alto controle que consiste

em disfunções em períodos de atenção, com contenções de impulsos e com nível de atividade” (BARKLEI, 2008.p.35)

É importante esclarecer que para que a escola assuma definitivamente a inclusão é necessário que a aprendizagem seja para vida das crianças, o que independe dessa criança ter ou não uma dificuldade de aprendizagem. E se assim houver que esse possa aprender dentro das suas limitações com inclusão. De modo que o professor possa ter um pensamento crítico e reflexivo diante as estratégias adotadas, juntamente com o projeto político pedagógico da instituição, que deverá favorecer necessidades de todos os alunos. Dessa forma, a proposta de inclusão pressupõe que alunos com deficiências e transtornos possam ter a oportunidade de interagir, atuar e aprender junto com outros alunos, dentro de um ambiente que atenda suas necessidades.

Na pratica, os educadores devem valorizar o potencial dos alunos, proporcionando a essa criança com transtornos, dando um suporte e mediando sua aprendizagem e desenvolvimento. Infelizmente, parte dos educadores que atuam em classes inclusivas são descrentes quando se referem ao aprendizado escolar de crianças com deficiência e transtornos, além disso, priorizam aspectos decorrentes dos déficits reforçando o desenvolvimento dos efeitos secundários de deficiência ou do transtorno. (VYGOTSKI,1991).

Salienta-se que o aluno portador do transtorno TDAH devidamente diagnosticado, conforme prevê a legislação vigente, tem um atendimento sistematizado de forma a garantir a qualidade da educação ofertada a essas crianças com TDAH. Tendo em vista suas particularidades como atividades e provas com adequação, com um tempo maior de realização e suporte necessário, bem como flexibilidade do currículo, apoio pedagógico adequado para atender as necessidades educacionais, tornando imprescindível que o educador tenha conhecimento dessas perspectivas e assim possa atuar como mediador no processo de ensino e aprendizagem do aluno portador desse transtorno, compreendendo suas dificuldades e limitações e o mais importante suas características.

São as ações pedagógicas que auxiliam a escola a pensar sobre quais propósitos e assim realizá-los de forma coerente com finalidades educativas. Então, nosso objetivo se tornará tudo aquilo que estiver relacionada ao ensinar e ao aprender. Pois, o alvo não se trata apenas de uma única criança com problemas de aprendizagem, mas também os mecanismos que interagem na construção desse

processo. Logo, se compreende que toda ação requer um planejamento juntamente com a escola. Para que haja uma mediação é necessário que o professor compreenda todo o processo que envolve a aprendizagem. E o que seria essa aprendizagem como processo? Toda aprendizagem envolve um processo, onde diversas funções do sistema nervoso estão se fundindo, e apenas assim é possível que o aluno tenha uma adaptação ao meio em que será inserido.

Muszkat; Rizzutti (2012) nos fala que: Na aprendizagem, ocorre a interação com o aluno e o ambiente, através das experiências vividas, e isso gera mudança. O meio fornecerá as informações que serão processadas pelo aluno, e a aquisição e o processamento das informações ocorrerão por meio de três etapas: visão, audição, tato, gustação e olfato. Compreendemos assim que é fundamental que exista entre o professor e o aluno, motivação do professor para o aluno e afetividade. Apenas assim será possível existir aprendizagem. De modo que é natural que o quanto mais interessante, mais fácil sua retenção e resgate. Maszkat também cita em seu livro “O Professor e a dislexia”, que além dessas características durante o processo de aprendizagem, são requisitadas as funções cognitivas e funções executivas, como a atenção e a memória.

Ainda para os autores Muszkat; Rizzutti (2012), alunos com TDAH necessitam de uma estrutura bem definida de sala de aula, com número reduzido de alunos. Uma organização dinâmica e flexível, o aluno deve sentar-se sempre próximo ao professor, de preferência no meio dos colegas menos agitados. As aulas deverão ser sempre segundo uma rotina diária e com clareza dessas rotinas a serem seguidas. Tudo sem muito arroteio e curtas, para que o TDAH venha a compreender os conteúdos dentro da sala de aula. Sendo necessário estabelecer consequências ao não cumprimento das tarefas imposto ao aluno TDAH. Dessa forma, o professor, junto com o psicopedagogo deverão propor atividades que ajudem a despertar as capacidades desse aluno, para que ele possa enfrentar seus obstáculos pelos aspectos que dificultam sua aprendizagem.

3 METODOLOGIAS

O estudo de caso foi motivado pelo interesse de melhorar o comportamento da criança com TDAH. E as ações pedagógicas utilizadas no processo de aprendizado e desenvolvimento cognitivo da criança. Fez uso de práticas como encorajamento

para que a criança pudesse explorar os mais variados materiais sobre um determinado conteúdo, que foram utilizados em sala de aula. Para a questão central de pesquisa, foram determinados os seguintes objetivos: Analisar o comportamento do aluno com TDAH; identificar as características apresentadas pelo o aluno; analisar a percepção dos professores sobre os aspectos facilitadores e dificuldades no processo ensino aprendizagem; verificar como é feito o processo de inclusão, desse aluno com TDAH.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do estudo de caso foi a abordagem qualitativa a qual é constituída por aquilo que não pode medir. Espera – se assim, respeitar as particularidades do aluno e suas características. Segundo Triviños (1987) O pesquisador que utilizar a pesquisa qualitativa poderá contar com uma liberdade teórica-metodológica para assim desenvolver seus trabalhos. Logo entendemos que ações pedagógicas adequadas possibilitarão ao professor oportunizar uma aprendizagem ao aluno com TDAH, utilizando práticas como encorajar o educando TDAH a explorar os mais variados materiais sobre um determinado conteúdo, que será trabalhado em sala de aula.

Esse projeto trata-se de um estudo de caso (YIN, 2005) pois se pretende avaliar o desempenho de uma criança com TDAH e a ação pedagógica que estão sendo usadas em sala de aula por educadores para favorecer a aprendizagem dessas crianças. O estudo de caso se propõe a identificar um problema, logo após analisado as evidências, procura se desenvolver argumentos que irão avaliar e propor soluções que possam melhorar o problema. No caso dessa problemática, espera-se, através do estudo de caso encontrar uma forma de proporcionar uma aprendizagem para o portador de TDAH. Será usado um questionário com perguntas, aplicado a dois professores do quinto ano do ensino fundamental de uma escola da rede particular de ensino. E um protocolo de observações que será usado para anotar o comportamento e o relacionamento dessa criança com TDAH durante as atividades.

4.1 Entrevistas

Os temas identificados nas entrevistas dos professores do quinto ano do ensino Fundamental a respeito do aluno X sobre TDAH foram organizados em três tópicos principais: Descrição das dificuldades enfrentadas pelos professores com relação ao comportamento da criança com TDAH hiperativo ou desatento e ao baixo

desempenho da criança nas tarefas escolares. As explicações dos professores são das narrativas e relacionada a declarações generalizadas da análise de dados e apresentações.

Em relação ao comportamento do aluno com TDAH hiperativo os professores demonstraram grande preocupação com o comportamento agitado e com a dificuldade do aluno em se concentrar em tarefas de rotina na classe, o que sugere que a conformidade comportamental desse aluno com TDAH são questões bem valorizadas junto ao desempenho.

Qual tem sido sua maior dificuldade para trabalhar com uma criança TDAH?

Professor 1: Com certeza é a dificuldade desse aluno TDAH se concentrar durante as aulas.

Professor 2: Além do comportamento? A falta de interesse e de atenção do aluno TDAH. E essa tal inclusão... (*pausa*). Não tem como uma sala com 30 alunos, várias crianças com diagnóstico e você está sozinho sem apoio. A lei fala que deve ser dois alunos por turma. Mas, aqui mesmo não são dois. Tem TDAH e outros transtornos, se for analisar seria um mediador para cada aluno. Mas, isso não é possível.

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: [...] III Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos em classes comuns (BRASIL, 1997, p.27).

A escola disponibiliza o atendimento específico necessário para o desenvolvimento do aluno com TDAH?

Professor 1: Sim

Professor 2: O que eu posso falar é que já foi bem pior, teve um tempo aqui que nem mediador tinha. Hoje está bem melhor, melhorou bastante. Tem a psicopedagoga e vocês mediadoras que dão o suporte.

É importante que a escola esteja alerta para que sejam projetadas nas crianças as limitações e as inadequações metodológicas que se configuram, muitas vezes, como dificuldades de aprendizagem ou deficiência do aluno. A escola deve buscar refletir sobre suas práticas questionar seu projeto pedagógico e se ela está voltada para a diversidade (ROSSATO, 2005, p.21).

O que você acha que poderia ser feito para melhorar a aprendizagem do aluno com TDAH? De forma que reflita no seu desenvolvimento global?

Professor 1: Atendimento especializado de qualidade, além da aceitação da família. Muitas famílias insistem em falar que o seu filho não precisa de mediadora. Vivenciamos isso as vezes.

Professor 2: Diminuição do número de alunos em classe isso é primordial, para que o professor titular possa estar mais presente no dia a dia desse aluno TDAH.

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educativas especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001,b, p.68)

Qual foi a reação de vocês a primeira vez que se depararam com uma criança com as características de TDAH?

Professor 1: Assustador! Eu tinha certeza que a criança não era normal, e precisava de ajuda medica.

Professor 2: É impactante, eu lembrava que havia estudado algo no meu tempo de faculdade, mas que a pratica era bem diferente da teoria.

Professor 1: Eu recordo que mim preocupava de mais com o que os outros colegas de trabalho ia pensa sobre minha sala e de mim. E que com o passar do tempo, mesmo mim adaptando ao aluno eu comecei a refletir, que o problema não era meu, se uma criança é hiperativa, ou seja, não era minha culpa que ele não conseguia compreender o conteúdo.

Professor 2: Era um comportamento não esperado, que era muito diferente do aluno ideal que todo professor ocultamente ou explicitamente deseja.

Você já fez algum curso contemplando o estudo de TDAH pela escola que vocês trabalham, ou em outras escolas?

Professor 1: Não

Professor 2: " fiz um curso a distância sobre TDAH, mas não foi oferecido pela a instituição. A muito tempo atrás, eu particularmente achei o curso muito teórico, poucas contribuições práticas... Isso de hiperatividade nem estava em moda ainda.

“risos”

O conhecimento profissional mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimento teórico e de competência de processamentos informação, analise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o

diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBERNÓN, 2010, p.75).

Qual tem sido sua maior dificuldade para alfabetizar trabalhar uma criança TDAH?

Professor 1: Com certeza é a dificuldade desse aluno TDAH se concentrar durante as aulas.

Professor 2: Além do comportamento? A falta de interesse e de atenção do aluno TDAH. E essa tal inclusão. Não tem como uma sala de 5 ano de 30 alunos várias crianças com diagnóstico e você está sozinho sem apoio. A lei fala que 2 por turmas mais aqui mesmo não são dois. Tem TDAH e outros transtornos, se for analisar seria um mediador para cada aluno, mas isso não é possível.

A inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade de educação básica e superior, pois para que os alunos com ou sem deficiências possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola aprimore suas práticas, a fim de atender as diferenças. (MANTONA, 2007, p.45)

Para estratégias de intervenções o que vocês fazem ou sugere?

Professor 1: Trabalhar com família e escola mais nem sempre isso é possível.

Professor 2: Nesses casos de alunos especiais, sala regular e AEE é fundamental.

Como identificar o aluno TDAH em uma sala lotada de crianças? E depois de identificar qual são os procedimentos ou atitudes a serem tomadas?

Professor 1: No correr e correr da sala de aula temos sempre que ter um olhar diferenciado para todos. Com certeza o TDAH, será o mais inquieto na sua grande maioria e o segundo passo é procurar a coordenação e falar: - Eu não aguento mais aquela criança! Que ele comeu hoje? (Risos)

Professor 2: Como foi dito antes, com um olhar diferenciado para a turma, depois de informar a escola, a mesma entrar em contato com a família para conversar depois disso é trabalhar no desenvolvimento global da criança TDAH.

Os professores relataram que a primeira vez que se deparou com um aluno TDAH, notou que tudo que aprenderam na teoria seria desconstruído na prática. Que a experiência foi assustadora no começo, que o aluno quebrava todas as regras da classe, seu caderno não tinha nada escrito, e que isso era o que mais preocupava, com o julgamento dos outros professores se olhassem aquele caderno do aluno X

todo em branco. O aluno não produzia e era um aluno que não correspondia às expectativas e necessitava de soluções urgente em uma sala com 30 alunos. O comportamento não esperado, diferente do aluno ideal que eles haviam projetado. O aluno não conseguia permanecer sentado por muito tempo, levantava toda hora, mexia com a sala toda. A dificuldade de controlar o comportamento contrasta com a postura de ensino tradicional. O aluno que não corresponde as expectativas da escola tende a ser trabalhado para se ajustar, adaptar.

Nas explicações para o comportamento diferenciado da criança com TDAH, os dados indicam que o conhecimento sobre TDAH estava praticamente aos sintomas características do transtorno. E que apesar de se referirem às dificuldades do aluno como manifestações de um transtorno orgânico, somente um dos professores descreveu as estratégias educativas recomendadas por especialistas. Um dos professores falou sem refletir que o comportamento da criança poderia ter haver com a alimentação e talvez essa má alimentação deixava o aluno ainda mais hiperativo. O outro professor argumentou a necessidade de mediação baseadas em recomendações médicas e no efeito positivo verificado, que segundo o esmo seria uma parceria entre mediação e medicação quando necessário, junto ao acompanhamento de uma equipe multidisciplinar. Além disso, apesar das referências serem orgânicas, as explicações para o comportamento desajustado eram, em geral, psicológicas, sempre associavam a conflitos familiares e na dificuldade dos pais a impor limites.

Para estratégias de intervenções os professores em conformidade manifestaram a importância em se trabalhar em conjunto com a família, e se possível com os profissionais que atende as crianças. Um dos professores do aluno TDAH, falou que assim que percebeu algo estranho no comportamento da criança, procurou a coordenação e em seguida com autorização da coordenadora junto a psicopedagoga marcou um reunião para falar sobre o aluno.

4.2 Observações

Minhas observações foram com um aluno do quinto ano do Ensino Fundamental, no período matutino, durante nove meses em sala de aula acompanhando o dia-a-dia do aluno X. Vou adotar aqui um nome fictício para esse aluno. Aluno X não faz uso de medicação nenhuma, é visível que ele precisa de um

acompanhamento, ele é bastante agitado, não para quieto, meche com a classe inteira. Apesar da sua hiperatividade é uma criança amorosa.

No entanto eu precisava deixá-lo o tempo todo ocupado com alguma atividade, seja ajudando a distribuir o material escolar aos colegas, livros, cadernos ou rabiscando, um desenho. O que se percebe é que no quinto ano, devido a demanda de professores ser maior, assim como o número de crianças em uma sala só, o aluno X de fato necessita de uma mediação. Nesse caso, eu diria o tempo todo. O aluno X tinha manias, fixação por borrachas e isso o faz se apropriar de objetos alheios. Quando questionado porque ele pegou a borracha do coleguinha e dito em particular sempre, olha não é certo você precisa pedir aos colegas emprestado para brincar. Ele agia como aquela borracha fosse dele a vida toda. E chora mais uma vez para devolver. No recreio, percebi que as crianças não gostavam de brincar com ele e isso deixa o aluno X bastante irritado. E nesse momento ele se tornava agressivo, grita, chora e bate nos colegas.

4.3 Atividades pedagógicas

As atividades pedagógicas tratadas foram direcionadas para intervir nas dificuldades da leitura e escrita do aluno X. Como estratégia para trabalhar a consciência fonológica, foram utilizadas as atividades:

Avaliar a consciência fonológica, fazendo com que o aluno x buscasse em seu vocabulário palavras que contém o som de CH, J, LH, G, NH. Com base nas observações diárias, foi possível observar que o aluno X não possui em seu vocabulário a diferenciação entre as palavras LH e NH, não conseguindo diferenciar os sons. Trocava muito o G pelo J.

Trabalhando a leitura e a interpretação de texto, para que fosse avaliada a compreensão do aluno X e sua leitura oral, foi trabalhada uma revista em quadrinho da preferência do aluno X. O mesmo demonstrou muita dificuldade na leitura, não respeitando sinais de pontuação, não tinha ritmo de decodificação das palavras, lento para sua idade cronológica, precisando muitas vezes da intervenção da mediadora para pronunciar a palavra. Embora tenha tido dificuldade de ler, ao ser questionado sobre a história lida, demonstrou compreensão, sabendo falar sobre personagens e seus papéis na história.

Também foram trabalhadas atividades de ortografia, com palavras de alta e baixa frequência e também foram criadas algumas palavrinhas, para analisar como se dava o processo ortográfico, além de analisar a coordenação motora do aluno X. O aluno era estimulado a escrever palavras mediante ao seu grau de dificuldades e foi possível analisar o grau de dificuldade em sua escrita com mais clareza. Além de possuir deficiência na coordenação motora fina, era quase impossível ler o que ele escrevia.

Atividade de memorização e atenção - Sabendo que o TDAH compromete a atenção e a memorização, foram trabalhadas com o aluno X atividades de concentração, raciocínio lógico e memorização. Foi utilizado: Jogo da memória, batalha naval, caça palavras, jogo de memória online e quebra cabeças. O aluno X demonstrou bom desempenho nas atividades que a memória era fundamental, realizando em tempo esperado cada jogo.

Nas observações diárias foi possível observar sua real dificuldade, gritantes em relação a leitura em: Consciência fonológica, ritmo, rendimento na leitura e compreensão da mesma.

Em relação a escrita o aluno X escreve com desorganização, problemas ortográficos, e dificuldade na coordenação motora fina.

Nas atividades de avaliação nota-se que o aluno X apresenta um déficit no processo da leitura, de series anteriores o que prejudica seu desempenho atual. Desse modo foram trabalhados na mediação atividades intervenções que trabalharam desde os processos mais simples gramatica até os mais complexos. O aluno X apresentou bom desempenho dentro as suas limitações. Principalmente na fluência da leitura respeitando as regras gramaticais, e tendo maior compreensão naquilo que era lido.

No processo de escrita houve uma melhora significativa no processo de coordenação motora fina, nas respostas de interpretação de texto e organização das palavras. Embora o aluno necessita de acompanhamento diário, para que possa a cada dia melhorar seu desempenho.

Imberrnóm (2010, p. 85) aponta para:

[...] a formação centrada de professores na escola envolve estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formações de modo que respondam ás necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade de ensino e da aprendizagem em sala de aula e na escola.

O aluno X apresenta muita desatenção e falta de concentração, o que prejudica seu processo de aprendizado na leitura e em consequência na escrita. Com base nessas observações diárias, chega-se ao entendimento a necessidade de encontrar meios, métodos que proporcionem ao aluno TDAH uma melhor fluência na leitura trabalhando a concentração o que provoca uma dificuldade na leitura e na escrita. E de uma vez trabalhada a concentração é possível que exista uma melhor compreensão dos conteúdos proposto na sala de aula.

Baseando nessas observações diárias foi possível notar que inicialmente o desempenho do aluno X não tinha bons resultados por não corresponder a faixa etária do aluno além de a necessidade de concentração trabalhada.

5 CONCLUSÃO

O TDAH ainda é um assunto que deve ser mais estudado pelos professores. As informações que necessitam como embasamento teórico, como causas, idade de manifestação, médicos especialistas, tratamento e morbidades, estão distantes dos professores que, muitas vezes, lecionam justamente para esse público.

Já as questões que envolvem a prática da sala de aula, cujas respostas podiam ser resgatadas por acontecimentos do dia a dia, como capacidade de concentração e manifestações comportamentais, foram corretamente assinaladas, demonstrando a sensibilidade do educador mesmo quando não houve a busca pelo esclarecimento do assunto específico.

As estratégias sugeridas pelos próprios participantes que visavam o desenvolvimento do aluno com TDAH foram totalmente pertinentes; apesar de nem todas as vezes serem aplicadas. Todas as adaptações citadas não dependem de um sistema e sim do próprio professor, quando o mesmo lança mão dos seus recursos e reúne condições para que, possa analisar sua sala de aula, faça uma adequação de suas metodologias da maneira mais produtiva possível. Houve uma variação de respostas entre os dois professores, isso apenas fortalece o comodismo de alguns professores que mesmo estando diariamente em sua classe não se interessam por uma formação continuada, por acharem-se donos de toda sabedoria, tornando assim leigos letrados e sem ética para tratar com seus alunos.

Foram feitas atividades pedagógicas que tinham como objetivo trabalhar a consciência fonológica do aluno TDAH. Além de atividades ortográficas para que

fosse analisado como se dava o processo de ortografia do aluno, em seguida atividades de memorização e atenção, trabalhando a concentração e memorização o aluno X portado do déficit de atenção e hiperatividade obteve bons resultados no processo.

Conclui-se que apesar do educador não ter conhecimento teórico suficiente para entender com propriedade o TDAH, sua prática escolar lhe permite observar, analisar, levantar hipóteses e adaptar suas metodologias, independente de um estudo que deveria ser mais aprofundando sobre a dificuldade de aprendizagem e transtornos. E com essas observações diárias possibilita que o aluno tenha suas diferenças respeitadas na grande maioria das vezes e seja de fato incluído na sala de aula regular.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Gonzales, Miguel. **Indagações curriculares**: educando e educadores: seus direitos e seus currículo (2007). Acesso em 3/12/2019

BARKLEY, Russell. **Transtorno de déficit de atenção /hiperatividade**: Manual para diagnóstico e tratamento. 3 eds. Porto alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/ceb2/ 2001**. Diário da união Brasileira, 14 de setembro de 2001. Seção IE P.39-40. 2001a

BRASIL. **Plano Nacional de educação (lei no 10.172/01)**. 2001b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em 06/10/2019

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Direitos Humanos. **Declaração de Salamanca, linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2.ed. Brasília: CORDE,1997. Acesso em :06/10/2019

BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da educação**. Número 9.394/de. 1996. Brasília1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1. Acesso em 25/08/2019

CONDEMARÍN et at. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**: Estratégias para o diagnóstico e a intervenção psicoeducativa. São Paulo: Planeta do Brasil. 2006 ABDA. Associação Brasileira de Déficit de Atenção. Disponível em: <http://tdah.org.br/> . Acesso em: 25 mar. 2019.

DOPFNER Manfred, FROLICH Jan, METTERNICH Tanja Wolff. **Como lidar com o TDAH**: informações sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade para

pacientes, pais, professores e educadores. Tradução de Kalaus Brusckke, Revisão técnica de Lisandra Borges. São Paulo: Editora Hogrefe CETEPP 2007

FREITAS, Juliana Santos. TDAH: Nível de conhecimento e intervenção em Escola do Município de Flores Azul, Bahia Itabuna, Gerais: **Revista Interinstitucional de psicologia**, 2000, p.175-183.

FREITAS, Juliana Santos. TDAH: Nível de conhecimento e intervenção em Escola do Município de Flores Azul, Bahia Itabuna, Gerais: **Revista Interinstitucional de psicologia**, 2010, p.175-183.

FERRACIOLE, Marcelo Ubiali. **O ensino escolar e o desenvolvimento da atenção e da vontade**. Editora Alínea, 2010.

GLAT, Rosana. OLIVEIRA, Eloíza Da Silva Gomes. **Adaptações curricular**. Disponível em http://www.cnotinfor.pt/inclusiva/pdf/adaptção_curricular_pt.pdf Acesso em 03/12/2019

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p.75 /85

LEGNANI, Viviane Neves, ALMEIDA Sandra Francesca Conte. A construção diagnóstica de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Uma discussão crítica. **Arquivos brasileiros de psicologia**, 2008.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua**: Perguntas e respostas sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças e adolescentes e adultos. 7 ed. São Paulo: Lemos Editorial 2007

MANTONA, Maria Teresa Eglér. Educação inclusiva-orientações pedagógicas. In: FÁVEIRO, Eugenia Augusta Gonzaga. PANTAJO, Luísa de Marillan P. MANTOAN, Teresa Eglér (org.). **Atendimento Educacional Especializado**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

MANUAL, **DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICOS DE TRANSTORNOS MENTAIS**. 5 ed. Porto Alegre, 2014
Disponível em: http://www.clinicajorgejaber.com.br/2014/estudo_supervisionado/dsm.pdf. 5 ed. Acesso em 25/10/2019

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade .18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**: A teoria de David Ausubel. São Paulo: Editora Moraes,1982.

MUSZKAT; Mauro; RIZZUTTI, Sueli. **O professor e a dislexia**. 8 ed. São Paulo: Ed. Cortez,2012.

PERANZONI, Veneza Cauduro Freitas, Soares Napoleão: A evolução do (pré) conceito de deficiência. **Caderno de Educação especial** número 16 Ed. Santa Maria .2000

PHELAN, Thomas W. TDA / TDAH. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**: Sintomas, diagnósticos e tratamentos. Crianças e Adultos. São Paulo: M. Books do Brasil editora, 2005.

ROSSATO, Mariana Fernandes. (Org). **Políticas Públicas e necessidades especiais**. Maringa:EDUE,2005.

ROHDE, L.A.P.; BENCZIK, E.B.P. **Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade**: O que é? Como Ajudar? Porto Alegre: Artes medicas 1999.p.20

SILVA. Ana Beatriz Barbosa: **Mentes Inquietas**: TDAH, desatenção, hiperatividade, impulsividade. 39 eds. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa: **Mentes Inquietas**: Entendendo melhor o mundo das pessoas distraída, impulsivas e hiperativas. Rio de Janeiro: Napades, 2003.

SMITE, Corinne, STRICK, Lisa. **Dificuldade de Aprendizagem de A a Z**: guia completo para educadores e pais. Ed. rev. ampl. Porto alegre: Penso, 2012.

TEIXEIRA, Viviane Silva Sabará. **Entendendo os portadores do TDAH**, 2008. Trabalho de conclusão de curso (especialização em distúrbio de aprendizagem). Centro de referência, de distúrbios de aprendizagem. São Paulo. 2008

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas,1987.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da Mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4 ed. São Paulo: Martins Fonte ,1995.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso**: Planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 3 ed. Porto Alegre: Artemed Editoras S.A, 2005.